

## Como uma grande líder se constrói: Cecília Leite

Cecília Leite chegou ao IBICT de mansinho, pisando como bailarina e tendo como estrela guia a célebre poesia de Yates: “pisa devagar porque você está pisando em meus sonhos”. Sábia estratégia de quem vem de outra Instituição, no caso, a Embrapa – era quase uma estranha no ninho.

Por outro lado, o IBICT vinha de interinidades sucessivas e diretorias de técnicos, por sua vez, distantes da área de Ciência da Informação. Este cenário, naturalmente turbulento, semeava muitas disputas e um ambiente assim conturbado ansiava por um pacificador e de um gestor de conflitos. Era o ano de 2005 e o novo Diretor Emir Suaiden e sua assessora e Coordenadora Geral Cecília Leite preencheram esses papéis, perfeitamente.

O período de paz que se seguiu foi o tempo necessário à pacificação, ao estudo do Instituto, sua missão e atividades, seus funcionários e respectivas qualificações, a fim de colaborar com o Diretor para sua inserção nos devidos lugares. E principalmente fazer as mudanças mínimas necessárias para que o IBICT, combalido, pudesse se soerguer e retomar o seu destino de instituição nacional de informação em Ciência e Tecnologia.

Além dessa retomada, criar e inovar, de acordo com a égide da Sociedade de Informação e do Conhecimento, marcada pela globalização de mercado e de todas as esferas da sociedade e impulsionada pelas tecnologias de informação e de comunicação – um desafio a conquistar. Ao mesmo tempo, equilibrar o tradicional e o moderno, sem precipitações e perdas desnecessárias técnicas ou tecnológicas.

O mundo mudara dramaticamente e, segundo o pensador português Boaventura Sousa Santos, no seu “Discurso sobre a Ciência”, de 2008, os “últimos 30 anos não são mais do que uma pré-história longínqua”. Nesse cenário revolucionário, a ciência tornou-se o “fermento de uma transformação técnica e social sem precedentes na história da humanidade”.

Foi um tempo e salto criativo para imaginar o novo antigo IBICT, nas perspectivas do acesso aberto/livre à informação científica e à Ciência Aberta, com dados de pesquisas abertos e a inerente preservação digital e curadoria digital. E todos os desdobramentos possíveis deste “admirável mundo novo” da informação: periódicos e livros eletrônicos, repositórios institucionais e temáticos, bibliotecas digitais, sem esquecer a imprescindível inclusão social.

Na pós-graduação, pesquisadores e professores usufruíram da plena liberdade de aprofundar linhas de pesquisas filosóficas e epistemológicas que marcam a pós-graduação ou abrir novas, com estudos críticos em grupos de pesquisa fiéis aos seus novos voos reflexivos.

Para tal, em oito anos de Diretoria, Cecília Leite demonstrou a maestria de reger uma orquestra sinfônica percorrendo um repertório múltiplo de noturnos, sonatas, prelúdios, sinfonias e concertos, afinada e em harmonia. A prova final veio com a pandemia, o coronavírus, quando o IBICT comprovou sua firmeza estrutural, seu vigor e capacidade de superação, sob a batuta da pequena grande Cecília Leite, mulher obstinada e de fé inabalável.

**Lena Vania Ribeiro Pinheiro**  
IBICT

## How a great leader is made: Cecilia Leite

Cecilia Leite arrived at the IBICT calmly, stepping on her feet like a dancer and having as her guide the famous poem by Yates: “step slowly because you are stepping on my dreams”. A wise strategy for someone who comes from another institution, in this case, Embrapa – it was almost a stranger in the nest.

On the other hand, the IBICT came from successive interim groups and technical boards, in turn, far from the Information Science area. This scenario, naturally turbulent, sowed many disputes and such a troubled environment longed for a peacemaker and a manager of conflicts. It was 2005 and the new Director Emir Suaiden and his advisor and General Coordinator Cecilia Leite filled these roles perfectly.

The period of peace that followed was the time necessary for pacification, for the study of the Institute, its mission and activities, its staff and respective qualifications, in order to collaborate with the Director in his insertion in the appropriate places. And mainly to make the minimum changes necessary so that the weakened IBICT could rise and resume its destiny as a national institution of information in Science and Technology.

In addition to this resumption, creating and innovating, in accordance with the aegis of the Information and Knowledge Society, marked by the globalization of the market and of all spheres of society and driven by information and communication technologies - a challenge to be conquered. At the same time, balance the traditional and the modern, without unnecessary precipitation and technical or technological losses.

The world had changed dramatically and, according to the Portuguese thinker Boaventura Sousa Santos, in his “Discurso sobre a Ciência”, from 2008, the “last 30 years are nothing more than a distant prehistory”. In this revolutionary scenario, science became the “leaven of a technical and social transformation unprecedented in human history”.

It was a time and creative leap to imagine the new old IBICT, from the perspectives of open/free access to scientific information and to Open Science, with open research data and inherent digital preservation and digital curation. And all the possible consequences of this “brave new world” of information: periodicals and electronic books, institutional and thematic repositories, digital libraries, without forgetting the essential social inclusion.

In postgraduate studies, researchers and professors enjoyed full freedom to deepen lines of philosophical and epistemological research that mark postgraduate studies or to open new ones, with critical studies in research groups faithful to their new reflexive flights.

To that end, in her eight years as Director, Cecilia Leite has demonstrated her mastery of conducting a symphony orchestra covering a multiple repertoire of nocturnal, sonatas, preludes, symphonies and concerts, in tune and in harmony. The final test came with the pandemic, the coronavirus, when the IBICT proved its structural firmness, its vigor and capacity to overcome it, under the baton of the little great Cecilia Leite, a stubborn woman of unshakable faith.

**Lena Vania Ribeiro Pinheiro**  
IBICT

# Cómo se construye una gran líder: Cecilia Leite

Cecilia Leite llegó tranquilamente al IBICT, pisándose como una bailarina y teniendo como guía el famoso poema de Yates: “camina despacio porque estás pisando mis sueños”. Una sabia estrategia para alguien que viene de otra institución, en este caso, Embrapa - era casi un extraño en el nido.

Por otro lado, el IBICT procedía de sucesivos grupos interinos y juntas técnicas, a su vez, alejadas del área de Ciencias de la Información. Este escenario, naturalmente turbulento, sembró muchas disputas y un entorno tan convulso anhelaba un pacificador y un gestor de conflictos. Era 2005 y el nuevo Director Emir Suaiden y su asesora y Coordinadora General Cecilia Leite cumplían estos roles a la perfección.

El período de paz que siguió fue el tiempo necesario para la pacificación, para el estudio del Instituto, su misión y actividades, su personal y respectivas calificaciones, a fin de colaborar con el Director en su inserción en los lugares apropiados. Y principalmente para hacer los cambios mínimos necesarios para que el debilitado IBICT pudiera levantarse y retomar su destino como institución nacional de información en Ciencia y Tecnología.

Además de esta reanudación, crear e innovar, de acuerdo con la égida de la Sociedad de la Información y el Conocimiento, marcada por la globalización del mercado y de todos los ámbitos de la sociedad e impulsada por las tecnologías de la información y la comunicación, un desafío a conquistar. Al mismo tiempo, equilibrar lo tradicional y lo moderno, sin precipitaciones innecesarias y pérdidas técnicas o tecnológicas.

El mundo había cambiado drásticamente y, según el pensador portugués Boaventura Sousa Santos, en su “Discurso sobre la Ciencia”, de 2008, los “últimos 30 años no son más que una prehistoria lejana”. En este escenario revolucionario, la ciencia se convirtió en “levadura de una transformación técnica y social sin precedentes en la historia de la humanidad”.

Fue un momento y un salto creativo para imaginar el nuevo y antiguo IBICT, desde las perspectivas de acceso abierto/libre a la información científica y a la ciencia abierta, con datos de investigación abiertos

y preservación digital inherente y curación digital. Y todas las posibles consecuencias de este “mundo feliz” de la información: publicaciones periódicas y libros electrónicos, repositorios institucionales y temáticos, bibliotecas digitales, sin olvidar la imprescindible inclusión social.

En estudios de posgrado, investigadores y profesores gozaron de plena libertad para profundizar líneas de investigación filosófica y epistemológica que marquen estudios de posgrado o para abrir nuevos, con estudios críticos en grupos de investigación fieles a sus nuevos vuelos reflexivos.

Para ello, en sus ocho años como directora, Cecilia Leite ha demostrado su dominio de la dirección de una orquesta sinfónica abarcando un repertorio múltiple de nocturnos, sonatas, preludios, sinfonías y conciertos, afinados y armónicos. La prueba final llegó con la pandemia, el coronavirus, cuando el IBICT demostró su firmeza estructural, su vigor y capacidad para superarlo, bajo la batuta de la pequeña gran Cecilia Leite, una mujer testaruda y de fe inquebrantable.

**Lena Vania Ribeiro Pinheiro**  
IBICT